

Lição 11: A Segunda Nobre Verdade – Parte 1

A raiz de dukkha é o desejo

E qual é, monges, a Nobre Verdade da origem do sofrimento? É a de que o desejo ardente (pelos cinco agregados), que leva aos repetidos renascimentos e ao sofrimento juntamente com o engodo do desejo que permanece ardentemente uma hora aqui, outra lá – a saber: o desejo pelo prazer sensual (*kamatanha*), o desejo de existir para sempre (*bhavatanha*), e o desejo de que a vida termine (*vibhavatanha*) (*Samyutta Nikaya, Nidanavagga*).

O Buda expôs a Segunda Nobre Verdade sem rodeios – é o desejo (*tanha*). Ele classificou o desejo em três categorias:

- 1) O desejo por prazeres sensuais; desejo por visões, sons, odores, sabores, sensações corporais e também por pensamentos agradáveis, recordações, etc.
- 2) O desejo de existir para sempre como uma entidade egóica individual resultante do apego ao conceito de eu e eternidade e da não-compreensão de *anatta*.
- 3) O desejo de que a vida se acabe é a visão dos niilistas e o desejo daqueles que tencionam o suicídio, não acreditando em renascimento ou qualquer tipo de pós-vida. Estas duas visões erradas sobre o eu provocam seu próprio sofrimento.

A razão pela qual o desejo é a fonte do sofrimento é que ele nos faz cometer constantemente ações cármicas prejudiciais, que provocam conseqüências dolorosas e sofrimento tanto individual quanto coletivo. Cegas pelo poder da luxúria e do desejo, as pessoas vivem tolamente, violando as normas básicas da moralidade, que incluem matar, mentir, roubar, abusar e ferir as outras em conseqüência do desejo sexual compulsivo, da intoxicação da mente e de muitas outras ações inadequadas. Todas estas ações provocam sofrimento a nós mesmos e aos outros ao nosso redor.

De onde vem o desejo e quando ele começa? O desejo e seu oposto, a aversão, originam-se da ignorância (*avijja*) e delusão (*moha*).

"Incalculável, monges, é o início do passar dos tempos (no sofrimento). O ponto mais remoto do passar dos tempos não é revelado, o nascimento e a morte dos seres cobertos pela ignorância e atados pelo desejo" (*Samyutta Nikaya, Mahavagga*).

A ignorância, a ganância e o ódio são chamados de os três venenos ou as três raízes prejudiciais (*akusalamula*) que dirigem o ciclo do vagar perpétuo (*samsara*). O ódio deriva do apego/desejo. Quando alguém ou algo ameaça nossa felicidade ou segurança, a aversão, a raiva e o ódio surgem como uma resistência.

Nós nos aprisionamos buscando prazeres no mundo exterior, considerando-os uma fonte de felicidade. Dependemos da satisfação sensual para fingir que somos felizes e mascarar nossa incompletude e dor interior.

É por não compreendermos as três marcas de existência condicionada – *anicca*, *dukkha* e *anatta* – que falsamente imaginamos que este mundo de impermanência irá, de alguma maneira mágica, nos trazer felicidade, e assim continuamos desejando mais e mais, nos aprisionando mais e mais na teia do carma e do sofrimento.

Lição 11: Questões de Revisão

1. Por que o desejo é chamado de fonte de todo o sofrimento?
2. De onde vem o desejo; por que continuamos desejando?
3. Como surge o ódio?
4. Quais são as três raízes prejudiciais do carma?

Bibliografia da Lição 11

Samyutta Nikaya, Mahavagga. The Great Chapter. 56:13.

Samyutta Nikaya, Nidanavagga. (*Book of Causation*). Capítulo 4 e 15:9.